

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Ana Isile Ferreira de Oliveira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: anaisile.ferreira07@gmail.com

Milena de Holanda Oliveira Bezerra

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)
E-mail: milenaholiveira@unicatolicaquixada.edu.br

O Transtorno da Personalidade Borderline - TPB constitui o grupo B dos transtornos que afetam a personalidade, marcado por um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, autoimagem e na afetividade, bem como reações de impulsividade acentuada que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos (DSM-V-TR). Essa labilidade precede diversos prejuízos no seu funcionamento social e psíquico, acarretando um profundo sofrimento para si e para seus pares. A autora Marshall Linehan (2010) apresenta a Teoria Biossocial para explicação da etiologia do Transtorno, destacando uma vulnerabilidade emocional decorrente de uma disfunção do sistema regulador de emoções. Somada a vivência em ambientes invalidantes, caracterizado por um meio social que banaliza, pune ou desconsidera experiências emocionais. Tais fatores não só colaboram para a manutenção dos sintomas, como também dificultam o tratamento. O presente estudo, fundamentado em experiências realizadas no Estágio Profissionalizante II, no Centro de Atenção Psicossocial de Quixadá (CAPS-Geral), entre os meses de agosto a outubro de 2024, pretende apresentar casos atendidos e em processo continuado de psicoterapia, com a demanda de instabilidade emocional, déficits no controle de impulsos e impulsividade e, principalmente, sintomas de vazio existencial acompanhado de

comportamentos de risco, como auto lesionamento e ideação suicida. Destacando assim, os critérios diagnósticos a serem cumpridos para o diagnóstico, como sintomas dissociativos intensos, perturbação da identidade, esforços desesperados para evitar o abandono, bem como a intensidade e frequência do sofrimento clinicamente significativo. Abordando também, os aspectos centrais do protocolo de tratamento, na busca de melhorar a motivação para psicoterapia, as capacidades comportamentais através do treino de habilidades, a tolerância ao mal-estar incentivando a vivência de emoções negativas de maneira produtora e comunicação assertiva (Barlow, 2016). Por fim, evidenciar a importância da psicoterapia no tratamento do TPB possibilitando a formulação de estratégias para diminuição dos sintomas negativos, sendo papel do terapeuta também agir em contrapartida do ambiente invalidante vivenciado pelo paciente, oferecendo-lhe espaço de escuta, acolhimento e, sobretudo, validação.

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Borderline. Diagnóstico. Tratamento.

REFERÊNCIAS

BARLOW, D. H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

LINEHAN, M. **Terapia cognitivo-comportamental para transtorno da personalidade borderline**. Porto Alegre: Artmed, 2010.